

Educação popular voluntária: representações sociais orientando ações educativas no Movimento de Luta por Moradia (MLM) de Salvador, Bahia

Voluntary popular education: social representations guiding educational actions in the Movimento de Luta por Moradia (MLM) in Salvador, Bahia

Educación popular voluntaria: representaciones sociales que orientan acciones educativas en el Movimento de Luta por Moradia (MLM) en Salvador, Bahía

Natanael Reis Bomfim
Universidade do Estado da Bahia
nabom_reis@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-5122-9820>

Nadilson Ribeiro de Siqueira
Universidade do Estado da Bahia
nadilsonarquitecto@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2257-194X>

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar as Representações Sociais (RS) sobre Educação Popular, a fim de orientar propostas de ações educativas voltadas para o Movimento de Luta por Moradia (MLM) de Salvador. O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa e exploratória e referenciou-se à Teoria das Representações Sociais (TRS), como suporte teórico-metodológico, pautando-se no conteúdo representacional evidenciado pelo “pensar” e “agir” dos Sem-teto, bem como nas bases conceituais de Paulo Freire para a Educação Popular. Identificou-se a possibilidade de ampliar o conceito de Educação Popular, partindo da articulação como a prática do voluntariado, para uma Educação Popular voluntária que se baseia em ações promotoras de interação social e produção de conhecimentos em uma dinâmica bidirecional.

Palavras-chave: Educação Popular. Movimento Social. Educação Popular Voluntária. Teoria das Representações Sociais.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the Social Representations on Popular Education, in order to guide proposals for educational actions aimed at the Movement for Struggle for Housing, MLM, in Salvador. The work presents a qualitative and exploratory approach and referred to the Theory of Social Representations, TRS, as theoretical and methodological support, based on the representational content evidenced by the "thinking" and "acting" of the Homeless, as well as on the bases Paulo Freire's conceptual frameworks for Popular Education. The possibility of expanding the concept of Popular Education was identified, starting from the articulation as the practice of volunteering, for a voluntary Popular Education that is based on actions that promote social interaction and knowledge production in a bidirectional dynamic.

Keywords: *Popular Education. Social movement. Voluntary Popular Education. Theory of Social Representations.*

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las Representaciones Sociales sobre Educación Popular, con el fin de orientar las propuestas de acciones educativas dirigidas al Movimiento de Lucha por la Vivienda, MLM, en Salvador. El trabajo presenta un enfoque cualitativo y exploratorio a partir de la Teoría de las representaciones sociales (TR) como soporte teórico y metodológico, basado en el contenido representativo evidenciado por el "pensar" y "actuar" de las personas sin hogar, así como en las bases conceptuales de Paulo Freire para la educación popular. Se identificó la posibilidad de ampliar el concepto de Educación Popular, partiendo de la articulación con la práctica del voluntariado, para una Educación Popular voluntaria que se sustente en acciones que promuevan la interacción social y la producción de conocimiento en una dinámica bidireccional.

Palabras clave: *Educación popular. Movimiento social. Educación Popular Voluntaria. Teoría de las representaciones sociales.*

Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado concluída e realizada no Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, na Universidade do Estado a Bahia, UNEB, acerca das carências do Movimento de Luta por Moradia em Salvador, MLM¹. Ela teve, por objetivo, propor uma reflexão sobre as contribuições do voluntariado como prática de transformação social dos sujeitos. De forma mais específica,

¹ A sigla MLM é usada neste trabalho como referência específica a um formato de Movimento Social que busca satisfazer a necessidade de moradia e serviços básicos urbanos destinados a grupos de baixa renda. Refere-se à luta organizada por instituições que têm por integrantes os Sem-teto. Não traz relação com nenhuma instituição existente que, porventura, faça uso do mesmo acrônimo.

busca-se provocar uma análise entre o aquilo que Freire (2001) chamou de voluntarismo e os possíveis alcances de ações voluntárias no contexto da Educação Popular, que, segundo Brandão (2006), consiste em um conjunto de práticas que se opõem às estruturas discriminatórias.

Para identificar o posicionamento do MLM em relação à Educação Popular, a investigação apoiou-se no aporte teórico-metodológico da TRS, como proposta por Moscovici (1978). Assim, foi possível reificar o senso-comum que emerge dos pensamentos e práticas nas dinâmicas de luta por moradia, organizadas por três associações de Sem-teto de Salvador, Bahia, e que revelaram as lacunas dentro do que entendem como Educação Popular, bem como o desejo de receberem colaborações voluntárias capazes de mudarem realidades de carência.

Ao final, os atores sociais que integram o movimento acenaram com a necessidade e disposição para receber ações voluntárias, considerando uma maior participação social e organizacional que possam fazer as demandas urgentes da educação para o povo.

As carências em educação no movimento de luta por moradia

Os Movimentos Sociais surgem pela fermentação do sofrimento e inconformismo gerado por desigualdades próprias do capitalismo. Nesse contexto, proliferaram realidades individuais marcadas por necessidades várias, como a de ter um espaço para morar. Pode-se falar de uma carência latente e desorganizada à espera de um fator aglutinante, capaz de fazer destacar, para o poder público e para a sociedade, aquilo que antes estava percebido, sentido, mas não “denunciado”.

Esse ambiente favorece o destaque de indivíduos com características de liderança, mesmo que estas ainda não estejam conscientemente apreendidas e articuladas, como a coragem ao enfrentamento político e a disposição para um investimento pessoal em um grupo com os mesmos anseios, na forma de um movimento popular. Reconhece-se, nesse processo, a inevitável necessidade do surgimento de um voluntariado natural – o líder popular é, originalmente, um voluntário - que se manifesta, muitas vezes, com grandes sacrifícios, naqueles que assumem a responsabilidade de estar à frente de uma causa social na busca de transformações sociais. Esse voluntariado, entretanto, incorpora

processos endógenos de uma Educação Popular por meio de uma pedagogia crítica que tem por finalidade estruturar um movimento, organizar uma luta e criar meios para fortalecimento, crescimento e reivindicação nos limites da subversão de uma ordem hegemônica.

Gadotti (2012) destaca que a diversidade é uma marca desses movimentos de educação social, popular, cidadã, cívica, comunitária ou qualquer outra denominação que considerem o Estado e a Sociedade como uma arena de disputas, e que essa diversidade configura uma grande riqueza, produzida pelos seus contextos históricos e sociais. É nesse sentido, o da diversidade, que aqui é colocada a importância do voluntariado, porém em um sentido deslocado do que foi apontado como elemento de conformação de minorias ou de manutenção de estruturas de dominação. O voluntariado não parece ser, se entendido como possível instrumento de transformação, incompatível com as causas populares. Propõe-se, portanto, uma reflexão sobre a prática, no sentido de afastar a conotação da intencionalidade conservadora a ele atribuído no passado.

Segue-se, nesta escrita a compreensão de que a complexidade inerente ao conceito de Educação Popular não só possibilita outras formas de entendimento sobre o que vem a ser a educação para o povo, mas, por vezes, se impõe como inevitável na ilustração de um campo mutante, com possibilidade de múltiplos enfoques. Não consiste, pois, objeto central desse trabalho, o estudo da complexidade do termo, já evidenciada pela falta de consenso entre autores do passado. Logo, o estudo persegue o entendimento de Educação Popular como uma prática transformadora de cunho político-pedagógico, não se aprofundando em abordagens políticas-ideológicas, marxistas, que busquem trabalhar a subjetivação dos sujeitos na busca de emancipação frente aos processos de conformação social do indivíduo, entendimento mais frequentemente encontrado na sociologia.

A educação não se dissocia da política e sempre é uma manifestação ideológica, é verdade, mas, antes, pretende-se aqui considerar o valor do voluntariado na Educação Popular que emerge das necessidades em um contexto de carência e que procura se adequar às circunstâncias. Assim, a Educação Popular voluntária, procura ampliar o olhar para outra forma de organização social, que considera sujeitos sociais desvinculados de instituições, não necessariamente militantes, mas tocados pelo desejo de transformação social por meio de uma educação informal que transforma os sujeitos pela aproximação de realidades e identificação, conforme contido na dedicatória da obra Pedagogia do

Oprimido (FREIRE, 1987, p. 12): “Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam”.

O voluntariado, que se une à Educação Popular, afasta-se do voluntarismo apontado por Freire (1987) como, junto com o espontaneísmo, nocivos à prática educativa progressista. Para Freire (2001, p. 25), o voluntarismo menospreza os limites, “(...) porque nele só há um, o da vontade do voluntarista”. Aqui, o termo voluntário não se aplica a uma prática voltada à satisfação pessoal, mas sim para uma proposta de ação social ampla, de envolvimento social pela contribuição a partir da necessidade do outro. Nasce no sujeito, mas cresce no social como uma nova representação elaborada sobre realidades sofridas e elaborantes de novas subjetividades. O voluntário é, originado ou não de um processo de luta, um agente de transformação que deseja se integrar a uma prática de Educação Popular e participar de um processo de transformação. Do voluntariado pode florescer o educador progressista, a somar instrumentos e práticas de luta. O professor, o ambientalista, o advogado ou o urbanista aprendem, ensinam, criticam e infiltram novos saberes em suas áreas de conhecimento: o saber popular e o senso comum. Se em outras formas de educação progressista (comunitária, popular, social) o ponto de partida está nas ações transformadoras da consciência do oprimido, em busca de sua libertação, na Educação Popular voluntária também se muda a consciência daqueles que se descobrem nos “esfarrapados”, tomando sua preocupação social como ignitora para inclusão de elementos da realidade do oprimido na sua forma de ver o mundo.

A Educação Popular tem, como elemento distintivo, “a sua proposta e práxis direcionadas para a efetiva transformação do homem, da sociedade e do Estado” (RODRIGUES, 1999, p. 21). Portanto, ela tem origem no povo e por ele é construída e constituída, e, para alcançar o objetivo da transformação social, reconstrói e/ou adquire seu saber. Dessa forma,

A Educação Popular quando, enfrentando a distribuição desigual de saberes, incorpora um saber como ferramenta de libertação nas mãos do povo. Pelo que foi exposto antes, o fato é que a educação popular pode ser entendida como uma atividade específica (não é toda ação assistencial, de trabalho social ou de política educativa) ela, por outro lado, não requer ser realizada no interior do sistema educativo formal, separada do conjunto de práticas sociais dos indivíduos. Muito ao contrário, a educação popular vem sendo desenvolvida no interior das práticas sociais e políticas e é aí precisamente onde podem residir a sua força e a sua incidência (ECO, 1983, p. 9).

Conforme ficou evidenciado pela pesquisa de mestrado, a educação, tanto formal como não formal, apresenta-se como uma reclamação comum das lideranças do MLM, de Salvador. A ausência de escolas, de espaços formativos, de ações governamentais ou não governamentais em Educação Popular - entendida agora não mais como aquela de origem espontânea a partir das práticas sociais dos sujeitos e por eles sistematizadas, mas como fruto de uma ação “externa” e transformadora voltada para o povo, e de forma institucionalizada - apresentam-se como barreiras a serem superadas. A constituição dinâmica e mutante do MLM implica um repensar incessante nas formas de ações em educação a partir de carências como essas.

Os desafios educativos no MLM, falando-se de sua dinâmica diária, são complexos e constantes. Um processo educativo espontâneo e inevitável aflora nos primeiros procedimentos para a organização do grupo, tais como localizar espaços para ocupações urbanas, investigar as possibilidades de mediação judicial para as suas reivindicações, ou, para o caso de conquistas dentro de alguma política pública de habitação, orientar beneficiários contemplados na nova experiência de convivência social em conjuntos habitacionais entregues, desenvolver uma consciência política de grupo, dialogar com gestores públicos, autoridades e imprensa. Tudo em uma concomitância para a qual o MLM tem que se amalgamar a cada nova ocorrência. Essas necessidades simultâneas se aglutinam em torno de líderes do povo, que se tornam agentes centrais articuladores de ações em Educação Popular como prática transformadora, capazes de estabelecerem táticas conjuntas para a busca de soluções.

Em Salvador, após treze anos da sua criação, o MLM se encontra estruturado e fortalecido. Mesmo tendo sofrido cisões e proliferado o número de siglas, buscam o mesmo objetivo: lutar por habitação para os mais pobres e atendimento de demandas decorrentes da nova (ou para a nova) moradia, mas enfrentando ainda os mesmos desafios do passado: geração de renda, infraestrutura básica etc. A Educação Popular configura-se um meio de transpor muitas dificuldades existentes dentro do MLM, servindo a diferentes propósitos, segundo as particularidades de seus atores e das circunstâncias vivenciadas. Essa dinâmica forneceu o ambiente onde se pode investigar qual o entendimento e as expectativas de Educação Popular circulante no MLM, como forma de explicitar as carências mais significativas e, assim, estabelecer um estudo de possibilidades para contribuições a partir de ações em Educação Popular voluntária.

Referencial teórico

Ao denunciar as contradições do capitalismo e as desigualdades que as forças do capital provocam, Freire (1987) fala da existência de dois importantes grupos conflitantes: opressor e oprimido. É na necessidade de superação dessa polarização que a educação freiriana, Educação Popular, estabelece suas categorias centrais, sobre as quais esta investigação se apoiou. A libertação do homem pelo resgate da sua humanização, pelo progresso da sua consciência e pelo diálogo como exercício político, impõe à Educação Popular uma inevitável necessidade de atualização.

Buscou-se tratar essa relação de desigualdade pelo campo da educação, por meio de uma Educação Popular que foge das estruturas educacionais tradicionais, moldadas por interesses das classes dominantes. Percebe-, em Paulo Freire, a influência do marxismo na construção de sua proposta para a liberdade, quando defende a educação como instrumento da luta voltada para a superação das desigualdades de classe e recuperação da humanidade suprimida. Mas, cuida por destacar que a humanidade deva ser restaurada entre ambos, opressores e oprimidos, apontando para a possibilidade de um imbricamento, em que a aproximação de realidades possa mudar as estruturas de dominação. Para esse fim, a educação informal se mostra como caminho possível para um renascimento, segundo Freire (1987, p. 35), “A libertação, por isto é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos”. Esses ensinamentos possibilitaram um olhar para possíveis ações não apenas voltadas para os oprimidos, mas também para os distanciados, muitas vezes opressores.

Outras referências corroboram a importância da ação voluntária na educação transformadora. Gadotti (1997, p. 1) lembra que “o conhecimento deve se constituir numa ferramenta essencial para intervir no mundo”. Em outra obra, Gadotti (1991, p. 84) destaca a importância das práticas educativas na referência que faz às palavras de Freire: “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação”. Para Gadotti (2000, p. 6):

As práticas de educação popular também se constituem em mecanismos de democratização, em que se refletem os valores de solidariedade e de reciprocidade e novas formas alternativas de produção e de consumo, sobretudo as práticas de educação popular comunitária, muitas delas voluntárias.

Na Educação Popular, o processo educativo se consuma em ações que tem por objetivo mudar padrões de conduta, modos de vida, atitudes, ações e reações dentro da sociedade. Portanto, conforme colocado por Werthein (1985), se a realidade social é ponto de partida do processo educativo, este se volta para transformá-la. O entendimento de Brandão (1984, p. 74) para Educação Popular amplia a discussão desse conceito e contribui para esta análise aqui proposta: “a educação popular é aquela que o próprio povo realiza, quando pensa o seu trabalho político – em qualquer nível ou modo em que ele seja realizado, de um grupo de mulheres a uma frente de luta armada – e constrói o seu próprio conhecimento”.

A investigação apoiou-se, de igual forma, na TRS como base teórica-metodológica, conforme proposta por Moscovici (1978) para o entendimento do Movimento Social como um fenômeno psicossocial e que pode ser concebido como o objeto social representado e reificado na forma de objeto desse estudo

A TRS possibilitou apreender o conteúdo do senso comum atribuído à Educação Popular pelo MLM, reveladas em três dimensões: atitude, informação e campo de representação (ou imagem). De igual relevância foi o entendimento dos processos que resultam na constituição e funcionamento dessas representações, por meio de uma investigação sobre o saber comum, elaborados a partir dos pensamentos constituintes (modos de produção do pensamento) dos Sem-teto sobre Educação Popular. Nesse sentido, optamos pela utilização da abordagem processual, a partir da qual analisamos a objetivação dos conteúdos elaborados pelos Sem-teto.

Procedimentos metodológicos e estrutura da investigação

O conteúdo das RS sobre Educação Popular, compartilhadas pelos integrantes do MLM, auxiliou no entendimento da complexidade do fenômeno social, possibilitando uma avaliação melhor das forças internas e externas que o dinamizam. Esse conhecimento é produto resultante que a relação entre o saber comum e o saber científico favorece. A análise desse conteúdo, por sua vez, forneceu indicadores importantes para a avaliação de novas possibilidades de práticas capazes de colaborarem para mudanças de posturas geradoras de desigualdades postas pelo capitalismo, como o monopólio do saber formal

ou a subvalorização do saber popular. Nesse sentido, a TRS evidenciou um conhecimento popular, abrindo caminhos para a transformação desse saber (popular) em um novo saber (científico), revelando, dessa forma, a sua aplicabilidade. A Teoria apresentou, ainda, a função justificatória desse grupo, revelada em suas práticas sociais, segundo as carências inerentes ao MLM, e que possibilitam o acolhimento de ações inovadoras em educação, como a que chamo de Educação Popular voluntária.

A pesquisa delineou-se como qualitativa e exploratória. Está alinhada com as características essenciais, postas por Godoy (1995, p. 62), para o tipo de investigação qualitativa: ser, o ambiente natural, a fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental; a preocupação do pesquisador deve estar no significado que os pesquisados dão às coisas e à vida; ter enfoque dedutivo e caráter descritivo. Além disso, o tema central pesquisado, conforme já se destacou, é pouco conhecido e pouco explorado e carece de mais investigações. O trabalho configurou-se como exploratório e poderá contribuir para ampliação das discussões a partir da análise sobre o conceito de Educação Popular e voluntariado. Foi um estudo de abordagem participante, na medida em que o grupo pesquisado participou da análise da sua própria realidade e dos processos da pesquisa, objetivando uma transformação social para seu benefício, mas também trouxe uma estratégia metodológica da pesquisa-ação. A pesquisa atendeu aos requisitos do Comitê de Ética da Universidade do estado da Bahia, Campus I, Salvador.

No estudo, todas as etapas foram desenvolvidas conjuntamente com as lideranças do MLM. Assim, o *lócus* de pesquisa se deu pelo processo de seleção dos participantes, supervisão e aplicação do instrumento de coleta de dados e discussão dos resultados. Significa dizer que a determinação do local veio pela aplicação das entrevistas semiestruturadas às lideranças. Foram eles: Sede da Associação dos Trabalhadores Desempregados Sem-Teto de Salvador, ATDSTS, em Mussurunga; Centro Administrativo do Estado da Bahia, CAB, e Ocupação Manuel Faustino, situada no Subúrbio Ferroviário de Salvador, em Paripe, Salvador, Bahia. Essas instituições encontram-se na Tabela 1, que apresenta o local e o número de integrantes segundo as declarações fornecidas por seus líderes.

LIDERANÇA	SIGLA	ANO DA CRIAÇÃO	Nº DE PARTICIPANTES	LOCAL DA SEDE
Negão	ATDSTS	2005	6.000	Mussurunga
Delasierra	MSTS	2003	6.000	Paripe
Manuel Faustino	MSTB	2003	30.000	Paripe

Tabela 1 - Caracterização das instituições/organização.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Para encontrar essas lideranças², foi utilizada a técnica metodológica denominada de *snowball sampling* ou amostragem de bola de neve, por ser considerada interessante para o trabalho de pesquisa em campo com comunidades (BIERNACKI; WALDORF, 1981). Ela é caracterizada como uma forma de amostra não probabilística para pesquisas sociais, na qual o (s) participante (s) inicial (is) indica (m) novos sujeitos que, por sua vez, indicam outros de maneira sucessiva até que se alcance a saturação. Significa buscar informantes em potencial em relação ao problema e objetivos da pesquisa. Assim, os contatos constantes com as pessoas de associações que integram o MLM, por conta da necessidade de colher informações para desenvolvimentos de propostas arquitetônicas/urbanísticas dentro do Programa Minha Casa e Minha Vida, PMCMV – Entidade, forneceram pistas de quais seriam os sujeitos mais prováveis de estarem na origem desta investigação.

Negão³ foi o nome inicial escolhido para identificar outros importantes personagens fundadores do MLM e integrou a primeira formação do MSTS, em julho de 2003. A opção por começar a investigação por Negão se baseou na praticidade de acesso à sua associação e nos contatos em face ao desenvolvimento de projetos urbanísticos no âmbito do projeto Minha Casa Minha Vida – Entidades, MCMV-E⁴. Nessa etapa de pesquisa exploratória, surgiram dois nomes ligados à origem do MLM, os quais foram apontados por Negão após ter sido solicitado que citasse pessoas importantes nos primeiros

² Em consonância com o estabelecido pelo Comitê de Ética na Pesquisa Científica, objetivando resguardar a privacidade dos entrevistados, foram utilizados os seguintes nomes fictícios para os líderes entrevistados: Manuel Faustino, Delasierra e Negão.

³ Negão: nome fictício que corresponde a um dos fundadores do MSTS. Atualmente, dirige a Associação dos Trabalhadores Desempregados Sem-Teto de Salvador – ATDSTS.

⁴ O Minha Casa Minha Vida Entidades (MCMV-E) é um segmento do PMCMV que prevê a possibilidade de associações de Sem-teto desenvolverem projetos, contratarem a construtora, apontarem os beneficiários e, junto ao Ministério das Cidades, pleitearem a verba para a construção de conjuntos habitacionais.

momentos do MLM: Delasierra⁵ e Manuel Faustino⁶. O mesmo procedimento foi adotado para Delasierra, que apontou Negão e Manuel Faustino como nomes importantes. Manuel Faustino corroborou as indicações iniciais, colocando Delasierra e Negão na origem do MLM. Dessa forma, foi possível conceber uma estrutura em rede e delimitar a sua centralidade segundo a importância dada pelos entrevistados aos atores sociais responsáveis pela criação do Movimento (Figura 1).

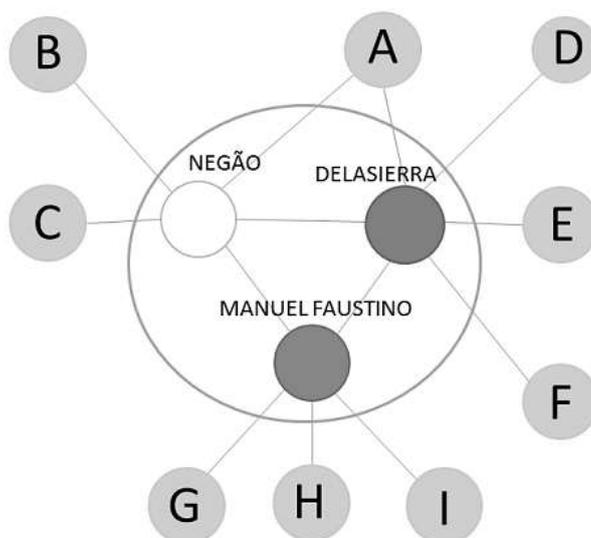


Figura 1 - Rede Estabelecida na Historicidade do MLM em Salvador.
Fonte: Pesquisa, 2016.

Essa rede social que se estabeleceu na origem do MLM direcionou a pesquisa para as etapas seguintes de coleta e análise de dados. Esse método conferiu maior segurança para se buscar os informantes capazes de elaborar uma cartografia das memórias legitimada pela vivência dos fatos.

A entrevista foi o instrumento utilizado para capturar narrativas de lideranças representativas como forma de ilustrar seus entendimentos sobre Educação Popular e as práticas que se estabelecem pelos sujeitos dentro de suas organizações.

⁵ Delasierra: nome fictício que corresponde a um dos fundadores do MSTs. Atualmente, dirige o MSTs em Salvador e MNLm a nível nacional e integra o Conselho de Habitação da Cidade de Salvador.

⁶ Manuel Faustino: nome fictício que corresponde ao presidente do MSTB. Manuel Faustino prefere chamar o grupo de pessoas que integram seu movimento de “organização”.

Torna-se importante destacar o fato de que essas lideranças foram identificadas dentro do MLM a partir do levantamento da pesquisa sobre a história da origem do MLM na Bahia, o que resultou na identificação de três importantes nomes de organizadores das primeiras ocupações, fruto da constituição do grupo pioneiro que agregou à luta, excluídos do direito de morar, os Sem-teto, agora organizados para o enfrentamento de estruturas hegemônicas mantenedoras de privilégios sobre o solo urbano.

A esses representantes, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, levantando questões sobre o que eles pensam e como praticam Educação Popular dentro do MLM. Os dados foram agrupados em unidades de discurso, seguido pelos *verbatimins* que os sustentam, possibilitando a análise de categorias identificadas. Para isso, foi feita uma verificação capaz de apontar elementos comuns, adotando as orientações sugeridas por Bardin (1995), quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Essa técnica foi empregada para as categorias “Pensamentos” e “Práticas”.

O Quadro 1 apresenta o pensamento de Negão, revelado pela objetivação da Análise de Conteúdo do que foi verbalizado como imaginário ideal para uma Educação Popular.

UNIDADE DE CONTEÚDO	FRAGMENTOS DO DISCURSO
NEGÃO	
Acessibilidade	“A gente sempre solicita que nossos conjuntos tenham os equipamentos públicos, principalmente creches e escolas.”
Educação Informal	“Facilita com que as pessoas tenham um conhecimento para que tenham uma profissão.”
Relacionamento Social	“Mas, a Educação Popular é um fator muito importante. Acho que é onde as pessoas agregam os seus filhos e também são pessoas.”

Quadro 1 - Educação Popular segundo o pensamento de Negão.

Fonte: Pesquisa, 2016.

No entendimento do Negão, Educação Popular é um conceito que envolve, fundamentalmente, três elementos: Acessibilidade, Educação Informal e Relacionamento Social. A Acessibilidade aqui posta diz respeito às reivindicações por equipamentos

públicos: *A gente sempre solicita que nossos conjuntos tenham os equipamentos públicos, principalmente creches e escolas.* Mas, a despeito de buscar o espaço escolar, o conteúdo por ele destacado se concentra na formação profissional (Educação Informal) e na preocupação com o futuro das crianças que poderão se tornar vítimas do processo de exclusão do mercado de trabalho.

Segundo Gadotti (2013, p. 3), “As classes populares reivindicam escola pública, mas não querem apenas a extensão da escola burocrática e elitista do Estado. Querem que as escolas acolham também seus saberes e sonhos, e sejam realmente democráticas.”. Negão corrobora com estas palavras quando, falando das práticas em Educação Popular dentro da sua Associação, apresenta a importância de se desenvolver ações de qualificação que são frequentemente solicitadas ao Governo (Quadro 2).

UNIDADES DE CONTEÚDO	FRAGMENTOS DO DISCURSO
NEGÃO	
Acessibilidade	“nós temos solicitado dos Governos que a gente possa tá qualificando o nosso povo através de cursos de capacitação profissional e isso tem dado um efeito muito grande.”
Relacionamento Social	“É que esse povo fica lá ocioso, sem ter o que fazer. E o que resta é só coisa ruim.”

Quadro 2 - Educação Popular segundo as práticas de Negão.

Fonte: Pesquisa, 2016.

O exercício do pensamento crítico está presente no entendimento de Delasirerra como importante na aplicação de uma Educação Popular. Esse aspecto retoma a perspectiva de uma educação política já abordada pelos líderes na primeira etapa desta investigação. O pensamento político é indissociável da Educação Popular, mas carece de autonomia, segundo o entrevistado. A Educação Popular depende de uma política pública que contemple as ações em educação na perspectiva dos Movimentos Sociais. As Unidades de Conteúdo de Delasierra compõem o Quadro 3.

UNIDADES DE CONTEÚDO	FRAGMENTOS DO DISCURSO
DELASIERRA	
Educação Política	<p>“do ponto de vista prático, o que nós já fizemos até hoje (...) eu entendo que, não deixa de ser Educação Popular (...) desde a origem do movimento, uma das coisas que a gente começou a fazer, foi formação, para as pessoas compreenderem por que eles estão naquela situação de exclusão, né? (...) E, pra entender isso, não basta a educação formal, o que nós aprendemos no dia-a-dia, nas escolas.”</p> <p>“Acho que, dai, nós contribuiria bastante para elevar o grau de consciência dessas pessoas.”</p>
Educação Informal	<p>“Pra que esta Educação Popular fosse de forma autônoma, o movimento teria a necessidade de estrutura.”</p>
Relacionamento Social	<p>“Ela se dá de forma espontânea, a cada momento, que a gente vive com estas pessoas, a gente tem buscado contribuir com sua formação, mas sem nenhum planejamento como deveria.”</p>

Quadro 3 - Educação Popular segundo o pensamento de Delasierra.

Fonte: Pesquisa, 2016.

O crescimento das pressões por mais participação do MLM dentro das políticas públicas voltadas para as camadas mais populares da sociedade é resultado do entendimento de que, sem enfrentamento não há transformação. Dessa forma, Delasierra defende o debate e a vigilância em torno das necessidades do MLM e que estão para além da moradia (Quadro 4).

UNIDADES DE CONTEÚDO	FRAGMENTOS DO DISCURSO
DELASIERRA	
Educação Informal	<p>“Nós ajudamos a criar o Fórum do Pós-ocupação. Esse fórum, ele é constituído pelos diversos órgãos Estaduais, Federais e Municipal. E a gente discute ali a problemática desses complexos habitacionais. Uma das coisas que a gente insiste bastante é o trabalho social.”</p> <p>“E agora não, a gente faz um debate, isso por que a gente tá mais na ponta com o governo e com as pessoas. E depois a gente leva essa discussão pra comunidade.”</p>

Acessibilidade	“E, por conta de muita insistência nossa, mudou-se o foco do que seria (...) por que, inicialmente, tanto os órgãos municipais e estaduais e a própria Caixa, ia se utilizar desse recurso apenas para tratar da burocracia. Eu dou como exemplo o que eles pensaram para a Grade desses cursos: Convivência Coletiva, Relação Condominial etc. etc. Lá, nós conseguimos inserir cursos profissionalizantes.”
Relacionamento Social	“Eles não deixam de tá abordando essa questão da relação coletiva; num deixa de tá ensinando as pessoas como vai tratar o condomínio.”

Quadro 4 - Educação Popular segundo as práticas de Delasierra.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Esse entendimento corresponde às palavras de Torres *apud* Gadotti (2012, p. 22), para quem a Educação Popular se constitui como

(...) um conjunto de atores, práticas e discursos que se identificam em torno de umas ideias centrais: seu posicionamento crítico frente ao sistema social imperante, sua orientação ética e política emancipatória, sua opção com os setores e movimentos populares, sua intenção de contribuir para que estes se constituam em sujeitos a partir do alargamento de sua consciência e subjetividade, e pela utilização de métodos participativos, dialógicos e críticos.

Delasierra aponta para uma gestão da educação quando reivindica mais acessibilidade a esse direito. Referindo-se aos programas pós-ocupação dos conjuntos habitacionais do PMCMV, previstos pelo Governo Federal e criados a partir das contribuições do MLM, Delasierra apresenta a importância dos cursos profissionalizantes como importante prática em Educação Popular, mas ainda insuficientes.

Manuel Faustino entende Educação Popular como resultado de uma luta constante e inerente aos movimentos populares que buscam transformações sociais: *Que não está relacionada à escola formal, que é feita a partir da luta real, da luta concreta certo.* A educação política, na forma de uma Educação Informal “inspiradora” da luta por mudanças, traz reflexos nos sujeitos, nos grupos sociais e na sociedade. O Quadro 5 apresenta os pensamentos de Manuel Faustino.

UNIDADES DE CONTEÚDO	FRAGMENTOS DO DISCURSO
MANUEL FAUSTINO	
Educação Política	<p>“(…) educação contra hegemônica, (…) a partir desse entendimento, as pessoas participarem de ações, na perspectiva de mudar as estruturas sociais, políticas, econômicas que estão aí, então nos entende, é (...) que educação popular são aquelas ações, certo?”</p> <p>“Que não está relacionada à escola formal, que é feita a partir da luta real, da luta concreta certo?”</p> <p>“Que tem a função de, exatamente, elevar o nível de consciência crítica das pessoas, esses debates, essas discussões que nós fazemos dentro dos nossos espaços de debates, isso é formação política. Isso é Educação Popular.”</p> <p>“Educação Popular é o eixo e o pilar principal da nossa ação política. Por quê? Porque a gente trabalha consciências. Não dá pra você trabalhar consciências sem você partir de um processo educativo. A gente quer educar as pessoas na perspectiva, primeiro: de que ela se sinta sujeito desse processo educacional. Segundo: esse sujeito tem q ser um sujeito transformador. E essa educação, necessariamente, precisa ser contra hegemônica.”</p>
Educação Informal	<p>“Não é só você sentar e discutir o marxismo; (...) e buscar, na nossa na nossa ancestralidade, a nossa inspiração, aquilo que nos inspira, na perspectiva de organizar a nossa luta, como é o nosso caso.”</p>
Relacionamento Social	<p>“construir valores contra hegemônicos (...) na nossa comunidade, a gente discute sempre a questão do cooperativismo, (...) Enquanto lá fora há o individualismo, a gente trabalha com o coletivismo aqui. E todas aquelas ações que a gente compreende que combate esses valores capitalistas, a gente considera como Educação Popular.”</p>
Educação Socioambiental	<p>“A gente trabalha com um conceito (...) o conceito biocêntrico. O conceito diz assim: a natureza, a gente tem que respeitar a natureza porque somos parte dela. Nós estamos em uma ocupação onde você, tá vendo aqui, nós temos uma mata atlântica. Nosso papel aqui é educar as pessoas fazendo com que elas respeitem a natureza.”</p>

Quadro 5 - Educação Popular segundo o pensamento de Manuel Faustino.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Manuel Faustino se posiciona como Educador Popular. Em sua narrativa, estão preocupações de quem se compromete com uma causa popular que exige um

posicionamento político crítico e de resistência. Assume a responsabilidade de ser um agente de libertação a partir da causa da moradia.

Nesse sentido, lembra as palavras de Freire (1978, p. 69),

O problema que se põe àqueles que, mesmo em diferentes níveis, se comprometem com o processo de libertação, enquanto educadores, dentro do sistema escolar ou fora dele, de qualquer maneira dentro da sociedade (estrategicamente fora do sistema; mas taticamente dentro dele) é saber o que fazer, como, quando, com que, para que, contra que e em favor de que.

As práticas desejadas para Educação Popular apresentadas por Manuel Faustino estão no campo da Educação Informal, elaboradas a partir da discussão de temas políticos e históricos, como meio de fortalecimento da identidade do grupo e da busca por mudanças na estrutura desigual que é imposta pelo capital. No que diz respeito ao Relacionamento Social, Manuel Faustino destaca a diferença entre sua organização e outras siglas do MLM, caracterizada por uma “horizontalidade” nas tomadas de decisões para ações internas e externas.

A Educação Socioambiental adquire destaque no entendimento de práticas em Educação Popular, uma vez que muitas das ações de sua organização concentram-se em ocupações de áreas urbanas, na forma de quilombos desprovidos de infraestrutura. Essas características espaciais trazem reflexos na educação dos sujeitos, obrigados a refletirem não apenas sobre fatores políticos e sociais que estruturam o Movimento, mas também sobre o espaço vivido e que deve ser cuidado tanto no aspecto social como ecológico. O Quadro 6 apresenta a narrativa de Manuel Faustino:

UNIDADES DO DISCURSO	FRAGMENTOS DO DISCURSO
MANUEL FAUSTINO	
Educação Informal	“A gente tem curso de formação política permanente. É um tipo de Educação Popular continuada, certo? A gente tem as ações que nos fazemos de ocupação, quando a gente organiza.” “discutimos um conjunto de elementos que, a nosso ver, o fato de você reunir as pessoas para prepara uma ocupação para discutir todas estas problemáticas que a gente apresentou aqui, a gente considera também como Educação Popular. Essa é uma pratica de Educação Popular.”
Relacionamento Social	“(…) Nós temos alguns princípios: primeiro: um dos princípios

	basilares do movimento é a horizontalidade. A gente é um movimento horizontal. Ainda que no congresso decida que tenha uma coordenação estadual, pra nós, todos aqueles que participam e a reunião da coordenação estadual é aberta par qualquer militante do movimento.”
Educação Socioambiental	“A gente trabalha com um conceito (...) quem é o centro do universo, pra nos e a natureza e o homem é parte dele (...) o homem não é o centro, como diz o antropocentrismo. a gente com o conceito “biocêntrico”.”

Quadro 6 - Educação Popular segundo as práticas de Manuel Faustino.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Os discursos dos representantes possibilitaram o agrupamento em quatro categorias marcantes nas associações estabelecidas pelas lideranças quando perguntados sobre os “pensamentos” e “ações” em Educação Popular: Acessibilidade, Relacionamento Social, Educação Informal, Educação Política e Educação Socioambiental.

Os resultados destacam o conteúdo das RS a respeito de Educação Popular atrelado ao acesso à infraestrutura urbana básica (como escolas, saúde, segurança e transporte), mas também aos relacionamentos de vizinhança que se estabelecem em ocupações e conjuntos habitacionais, ao desenvolvimento da consciência política e da importância da relação equilibrada entre o homem e a natureza.

Além disso, fica evidente o entendimento da incapacidade do Governo de suprir todas as ações em educação que emergem desses processos de luta e como forma de atender as expectativas de cada um dos líderes, abrindo para a possibilidade de serem recepcionadas colaborações voluntárias, como práticas capazes de minimizarem as carências, o que denominamos de Educação Popular voluntária.

Compreende-se essa proposta de ação como um caminho para atender às demandas educacionais do povo, partindo de ações individuais, por sujeitos da sociedade, na forma de voluntariado, e que procuram atender às carências apresentadas pelo povo. Em outras palavras, o MLM se apresenta como terreno fértil para a semente da Educação Popular voluntária. É importante estar atento à característica voluntária da ação, já que nem todas têm, ou poderão ter, de fato, o desejo autêntico da doação pelo

amor entre os homens e a estreita relação à característica fundante da Educação Popular: a transformação social.

Resultados e discussões

Um líder do MLM é um voluntário por natureza; um voluntário social. Não apenas um elo entre os demandantes e o poder público, mas também, ele próprio, o demandante. Nele se identifica os elementos característicos do voluntariado: dedicação, doação de tempo e conhecimentos, trabalho constante e habilidade na defesa de uma causa social. Movido pela busca compartilhada de transformação e justiça social, emerge do grupo pelas competências e capacidade de condução da causa social que defende. É, ao mesmo tempo, o baricentro de um corpo que poderá ser ampliado em complexidade e volume e que lhe exige dedicação permanente para manutenção da esperança na realização do desejo comum. Compreender suas próprias limitações e estar aberto às interações colaborativas integram as características do seu espírito voluntário.

Por outro lado, há quem tenha pouca ou nenhuma informação sobre causas e lutas sociais. O desconhecimento não deve ser suficiente para impedir uma ação voluntária, já que esta pode ser um instrumento para eliminar aquela. O voluntário precisa estar disposto a trabalhar pela causa social, doando seu tempo e emprestando seus conhecimentos e habilidades, tornando possível uma ação que se configure em procedimento para aprender mais sobre ela. Mais ainda, deve aprender mais sobre o outro, os outros e si mesmo. É este voluntariado, como um princípio newtoniano: o da reação positiva do social sobre o sujeito voluntário da ação, gerando um “loop” de amadurecimento sobre o social e sobre si mesmo. Buscando essa dinâmica, estão os sujeitos de espíritos voluntários que não emanaram de uma luta social, mas, reconhecendo-se nelas, desejam colaborar para um mundo menos desigual, o que perpassa por processos de reflexões pessoais igualmente transformadoras.

Esses dois universos, se conectados, podem trazer contribuições para os processos de educação do povo. Gadotti (2000) fala das inúmeras e inéditas possibilidades para a educação quando esta se vincula ao poder local e à economia popular. Reconhece o potencial das novas tecnologias, mas destaca que, além delas, é preciso uma participação

mais intensa e organizada da sociedade. São essas novas “conexões” que podem revigorar a Educação Popular.

Da relação que se estabelece com a Educação Popular a partir do voluntariado resultam inevitáveis trocas de experiências e conhecimentos entre quem dá e quem recepciona a ação. Todos ganham, e essa prática tem se mostrado de grande valor social, já que esse tipo de voluntariado é, em sua essência, prática educativa de dupla direção. A subjetividade recepciona as coisas do mundo, e o desejo de entender e superar desigualdades transforma o sujeito como consequência da vontade de contribuir. Por outro lado, os educandos acessam outras formas de ver o mundo, repensando suas práticas e percebendo novas possibilidades. Não há crítica sem paralelos.

O voluntariado em Educação Popular é uma prática de construção e descobertas. Ao contrário da educação escolar - que não exclui a possibilidade de ações voluntárias - não possui currículo nem diretrizes a serem seguidas, mas carece da formação de grupos de educandos com desejos (carências) semelhantes, identificadas e apresentadas claramente. Se, por um lado o voluntário não possui vínculos e nem, a priori, está submetido a regras didáticas e de conteúdo a serem seguidas, por outro é necessário que a carência popular esteja organizada intragrupo e claramente explicitada para que haja a ação. Apenas a partir da auto-organização, fundamento da Educação Popular, é que é possível uma construção metodológica, posta como desafio objetivo.

O universo do voluntariado insta por novas demandas sociais a partir da organização desses grupos. A questão que se coloca é a de como estabelecer essa rede colaborativa. A carência popular do MLM, por exemplo, deve estar identificada e posta para que um voluntário seja capaz de percebê-la como possibilidade de ação dentro de sua capacidade e seus conhecimentos. Esse arranjo possibilitará o encontro de dois grupos, voluntários e carentes, unidos pelo desejo de superação de desigualdades a partir de ações em educação voltadas para o povo. O objetivo deve emanar do povo como uma resultante de suas carências maturadas em uma dinâmica grupal com legítimas lacunas a serem preenchidas satisfatoriamente pelo voluntário.

Toda ação no campo da Educação Popular deve ser louvada por trazer reflexos positivos pautados na mudança de estruturas sociais de desigualdades. Se o MLM resulta da luta social intrínseca do capitalismo e busca mudanças estruturais que eliminem as desigualdades, seus anseios em educação configuram procura por combustível capaz de alimentar e fortalecer este processo. A disponibilização voluntária de conhecimentos que

não produz mudanças, não atenderá a um requisito necessário para o estabelecimento de uma educação popular articulada com o voluntariado. Não deve, portanto, se perder da educação progressista, da criticidade do mundo. Ambos, educando e educador, são estimulados e estimuladores dessa transformação.

A necessidade do grupo determinará o conteúdo e forma da ação necessária. Falar de Educação Musical para quem busca conhecimentos técnicos para geração de renda poderá pouco contribuir para a resolução ou minimização do problema apresentado, se este for tema aglutinante do grupo social educando formado. Se, por um lado, não deixa de ser uma ação voluntária positiva, por outro dificilmente terá havido satisfação plena do educando pelo fato de este não ser o foco esperado, não suprimindo o educando de material para a transformação desejada. Não ficou estabelecida uma Educação Popular voluntária, a despeito de ter sido uma ação em educação, de caráter voluntário e voltada para o povo, porém sem alcançar o objetivo que é o de mudar uma realidade a partir da necessidade de quem busca a ação. A música poderá ser um instrumento de transformação dentro de um determinado grupo, por exemplo, de jovens em comunidades carentes, que poderão repensar suas práticas a partir de um processo no qual a formação musical é o elemento de atração que se reveste de outros igualmente transformadores. Para estes, toda ação em Educação Popular voluntária deve remeter à música, pois esse é o suporte desejado para o objetivo da transformação.

Entende-se, então, a importância de se revelar o objetivo de uma ação a partir da realidade dos sujeitos. Se a carência de uma ação educativa está no seio de um Movimento Social, a este cabe identificá-la e explicitá-la com a participação do grupo a ser beneficiado. Esse parece ser o primeiro passo do MLM para uma ação em Educação Popular voluntária.

O voluntário, muitas vezes, tem o desejo, mas não os meios para agir. Podemos falar de um “espírito voluntariado” animado pelo desejo de cooperação, solidariedade, cidadania, altruísmo, respeito às diferenças etc. e que se encontra latente. Não é a ação que caracteriza o espírito voluntário, mas sim seu desejo natural de poder, com suas “doações”, minimizar ou eliminar as dificuldades dos outros. O potencial voluntariado disperso na sociedade (não apenas no segundo ou terceiro setor) deseja oportunidades nem sempre identificadas facilmente. É preciso estabelecer o elo de união e estimular o pensamento em torno de uma “sociedade pedagógica” que colabora para a transformação de estruturas em desequilíbrio a partir de sujeitos movidos pelo espírito voluntário. Nesse modelo, a sociedade (conjunto de sujeitos sociais) se incorpora à estrutura de educação possível,

dividindo com o Estado, empresas e Organizações Não Governamentais, a responsabilidade pela promoção de intervenções em situações de desigualdade. Replica-se na sociedade, mas origina-se nos sujeitos que não somente têm a disposição para educar, mas que, não estando vinculado a nenhum setor da economia, doa suas habilidades em troca de uma experiência duplamente transformadora (Figura 2).

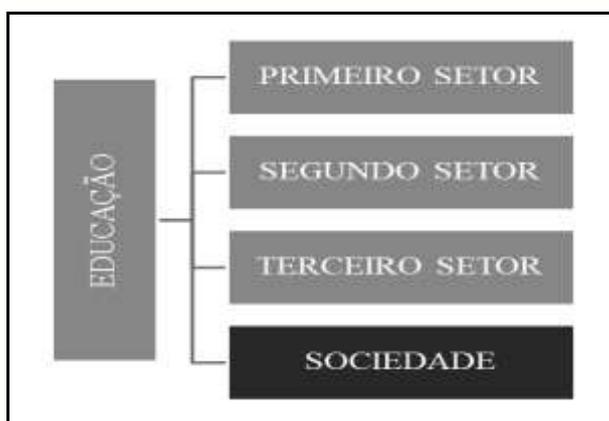


Figura 2 - Educação e Setores Responsáveis.

Fonte: Autor, 2016.

Percebem-se muitas intervenções voluntárias que se dedicam a variadas causas: aos animais, às crianças, aos idosos, à natureza etc., de forma articulada ou individualmente, procurando agir no sentido de amparar, proteger, confortar ou suprir. O voluntário dispõe de um “capital” com o qual é capaz de trabalhar em suas ações, seja ele tempo, dinheiro, sangue, objetos, conhecimento etc. A educação informal é uma direção de grande horizonte transformador, permitindo a prática de uma educação popular articulada com o voluntariado na qual a sociedade pode ampliar o seu agir por um mundo melhor.

Ser voluntário é estar disponível à doação. Em Movimentos Sociais, como vimos, as lideranças se apresentam como voluntários naturais, dispostos a doações de tempo, no mínimo, em benefício de uma causa popular. Essa ação voluntária, portanto, já nasce com o Movimento Social e dela depende ao longo de sua existência, moldando a sua forma de organização. Desse modo, qualquer ação em um Movimento Social já conta, em sua origem, com essa característica, mas poderá ser ampliada pela colaboração e participação de voluntários externos.

A operacionalização para a distribuição de conhecimento de forma voluntária e eficaz parece carregar algumas complexidades. Necessita de articulações em etapas e

níveis, que irão construir o caminho para a ação de educar. Percebe-se, também, a importância de se trazer a necessidade do povo (revelada por ele) e que este deve ir ao encontro de um “espírito voluntário”. Parecem existir barreiras nesse processo, já que não se proliferam esses tipos de ações; não parece ser uma ação corriqueira. Acredita-se que uma das dificuldades importantes esteja na distância que impede o encaixe de elementos que se complementam. O voluntário quer compartilhar seus conhecimentos, mas, muitas vezes, não encontra facilmente os grupos sociais que desejam os seus saberes.

É possível que o desejo voluntário por ações em educação esteja tão presente quanto a demanda popular e que as barreiras que separam esses dois polos possam ser transpostas com resultados positivos e significativos para a sociedade. As Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC, aparecem hoje como uma bússola e um atalho no caminho a ser trilhado pelos partícipes dessa busca. Nesse sentido, Barreto (2010, p. 54) argumenta que tais tecnologias poderão servir à subversão da ordem instituída a respeito das políticas públicas, ampliando a participação social entre os Movimentos Sociais, agentes do Estado e da sociedade civil organizada, se utilizadas na socialização de informações que contribuam para a luta. Pode-se acrescentar, ainda, a facilitação do acesso de voluntários aos diversos Movimentos Sociais.

O modelo conceitual que é ilustrado pela Figura 3 representa a articulação que pode se estabelecer entre Educação Popular e o voluntariado, facilitada pelas TIC na construção de uma Educação Popular, partindo do voluntariado.

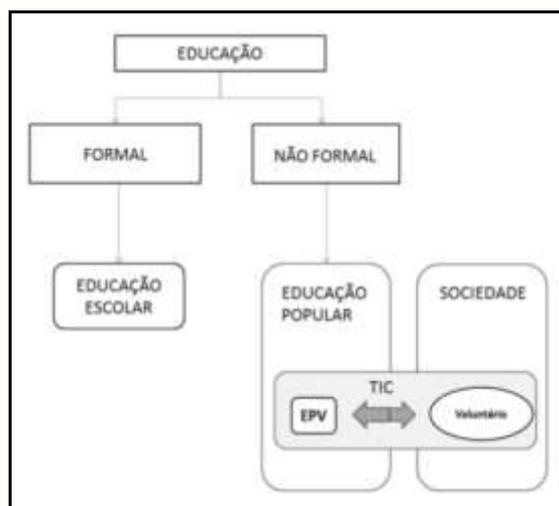


Figura 3 - Modelo Conceitual para Educação Popular Voluntária.

Fonte: Autor, 2016.

Os vídeos-tutoriais disponibilizados voluntariamente no *YouTube*⁷, por exemplo, têm efeitos educativos, estabelecendo uma relação possível entre o voluntariado e o universo aberto da *Web*. Outros formatos como blogs, fóruns e, mais recentemente, o *WhatsApp* possuem o mesmo potencial de aproximação.

A despeito das ferramentas tecnológicas à disposição, ainda são poucos os recursos utilizados que favorecem a aproximação entre o Movimento Social e o voluntariado a caminho de uma Educação Popular voluntária. É preciso utilizar esse universo tecnológico, por *softwares*, *site*, aplicativos etc., para que o voluntariado não continue na incômoda subutilização.

A comunicação é fator de sustentação de qualquer ação voluntária de cunho social. Sem ela nenhum desejo se materializa e o “espírito voluntário” deixa de ser exercitado. Espera-se que as facilidades de comunicação trazidas pelas TIC propiciem essas ações voluntárias pelo “encurtamento” das distâncias entre o MLM e quem se voluntaria. Os resultados da pesquisa permitem afirmar que, com a potencialização trazida pelas TIC somada às reivindicações dos integrantes do MLM, a partir do entendimento sobre Educação Popular, é possível ampliar o número de colaboradores, minimizando ou superando necessidades recorrentes.

Conclusão

Discuti-se, neste artigo, as contribuições do voluntariado como prática de transformação social e dos sujeitos, por meio dos resultados de uma pesquisa de mestrado, concluída em 2016, que investigou as carências do Movimento de Luta por Moradia em Salvador, MLM. Avaliaram-se as ações voluntárias no contexto da Educação Popular como importante instrumento na busca pela diminuição de desigualdades sociais.

A discussão sobre práticas de Educação Popular pelo voluntariado pode ir para além de um exercício intelectual que analisa os componentes necessários para uma Educação Popular, construídos a partir do voluntariado disponível no universo social.

⁷ O *YouTube* é uma rede social do *Google* na qual as pessoas podem postar vídeos das mais diversas categorias. Como o *site* tem seu lucro baseado em publicidade, o usuário poderá receber um percentual dos ganhos, caso venha aderir ao programa *Google AdSense* e seus vídeos sejam muito acessados.

Deve provocar reflexões em torno de quais as contribuições em educação que cada sujeito, integrante de uma estrutura social com desigualdades na distribuição do conhecimento, pode dispor voluntariamente. Precisa-se atualizar, para uma realidade histórica e social, a importância do voluntário social, já que esse espírito de doação pode ser a porta de acesso para o pensamento crítico sobre realidades próximas, porém desconhecidas. Coloca outra finalidade para uma Educação Popular diferente daquela de contornos gramscianos, utilizada para encampar uma consciência libertadora de classe dominada, baseada em luta para a tomada de poder, frente aos excessos de grupos opressores. Propõe, diferentemente, a aproximação de “opressores” e “oprimidos” em um processo de conhecimento de realidades para fins de transformação mútua. A luta passa a se dar no campo da consciência, subjetiva, transformadora, partindo de realidades distintas que se observam e aprendem mutuamente. É possível que ideologias distintas possam acompanhar o discurso do voluntário em Educação Popular (forjado, muitas vezes, em uma estrutura que produz desigualdade social) dentro de um Movimento Social, porém haverá conflito nessa acomodação, sendo salutar e inevitável na ressignificação da realidade.

Além disso, a Educação Popular voluntária deve estabelecer uma provação ao sujeito social sobre que quinhão lhe cabe na busca por justiça social e de que forma prática ele pode contribuir para um mundo melhor. Inquietar profissionais, estudantes e outros cidadãos para que o desejo não pereça por falta de oportunidades e dificuldades de contato com os Movimentos Sociais carentes, como o MLM. Abrir novas possibilidades de imbricamento de mundos distintos, desmistificando e eliminando estigmas sobre realidades, antes desconhecidas, como consequência da dinâmica aproximativa que faz uso dessa Educação Popular. Se a Educação Popular, em seus objetivos originais, persegue uma revolução pela mudança de consciência dos sujeitos oprimidos, a prática da Educação Popular voluntária estimula a proximidade de mundos, pelo desejo daqueles que pertencem a um grupo de excluídos e por quem está distante. A mudança de consciência poderá ser ampliada por alcançar os que querem se aproximar de uma realidade estranha, do cotidiano do povo, das razões para suas lutas. Há, nesta aparente “inconciliação”, a possibilidade de desencantamento do oprimido e daquele que não deseja oprimir.

Referências

BARRETO, Robério Pereira. **Tecnologias da Informação e Comunicação e Políticas Públicas**: aproximação possível. Inclusão SocioDigital – Da Teoria à Prática. Imprensa Oficial do Paraná, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. Edições 70, 1995.

BIERNACKI, Patrick ; WALDORF, Dan. Snowball Sampling: problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, Thousand Oaks , v. 10, n. 2, p. 141-163, nov/1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. O que é Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, **Coleção Primeiros Passos**, v. 318, jan./2006.

EDUCACIÓN Y COMUNICACIONES - ECO. **La Educación Popular Hoy en Chile**: Elementos para Definirla, 1983.

FREIRE, Paulo. **Consciência e história**: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia). São Paulo: Ed. Loyola. 1978.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Política e educação: ensaios. **Coleção Questões de Nossa Época** , São Paulo, Cortez, 5 ed. v.23, p. 13 e p. 25, 2001.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**: Pesquisa e Ação Educacional, São Paulo, v. 1, n. 1, p.133-139. 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed.; São Paulo: Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir. Estado e educação popular - Desafios de uma política nacional. **1ª Reunião Ampliada da RECID**. Brasília, maio 2013 Disponível em: <http://www.participa.br/articles/public/0006/3700/Estado_e_Educa%C3%A7%C3%A3o_Popular_-_Gadotti.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL: Domínio Epistemológico, Brasília, vol. 18, n. 1, p. 10-32, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

EDUCAÇÃO POPULAR VOLUNTÁRIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ORIENTANDO AÇÕES EDUCATIVAS NO MOVIMENTO DE LUTA POR MORADIA (MLM) DE SALVADOR, BAHIA.
BONFIM, NATANAEL REIS; SIQUEIRA, NADILSON RIBEIRO DE.

GADOTTI, Moacir. Lições de Freire. **Rev. Fac. Educ.** São Paulo vol. 23 n. 1-2 Jan./Dec. 1997

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

RODRIGUES, Luiz Dias. **Como se conceitua Educação Popular:** outros caminhos. João pessoa: editora Universitária/UFPB, 1999.

WERTHEIN, Jorge. (Org.) **Educação de Adultos na América Latina.** Campinas/SP: Ed. Papyrus, 1985

Submetido em 01/06/2018

Aprovado em 21/02/2020

Licença Creative Commons – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)